

Dívida pública interna da União caiu 9,5%

A dívida pública interna da União caiu, no primeiro semestre deste ano, 9,5 por cento, em termos reais — deflacionada pela correção monetária de janeiro a março — e fechou junho com o saldo de Cz\$ 353,73 bilhões, considerados apenas os títulos em poder do público e excluída a carteira do Banco Central (conceito de dívida líquida efetiva), conforme dados divulgados ontem pelo Banco Central.

Em razão do crescente resgate líquido de papéis federais, a dívida pública interna caiu 0,7 por cento abril, 3,7 por cento em maio e 5 por cento em junho. A taxa de expansão anual do endividamento da União não passou de 7,7 por cento, ao final de junho, contra 103,9 por cento em abril de 1985 e 95,6 por cento em junho do mesmo ano.

A dívida interna bruta da União, incluída a carteira do Banco Central, cresceu 70,2 por

cento, em valores correntes, com o saldo de Cz\$ 685,35 bilhões, ao final do mês passado. Pela primeira vez, a estatística da dívida interna incluiu as Letras do Banco Central (LBC), com a emissão primária líquida de Cz\$ 32,98 bilhões, em junho.

Diante do processo de resgate líquido de títulos e a previsão de ajuste do déficit público, o Banco Central registrou, em nota à imprensa, “a clara reversão da perigosa trajetória de crescimento em que se encontrava a dívida mobiliária, até meados do ano passado”. Na composição da dívida interna bruta, o Banco Central informou que os títulos de longo prazo (as Obrigações do Tesouro Nacional) representavam, ao final do primeiro semestre, Cz\$ 578,36 bilhões. Os restantes Cz\$ 106,98 bilhões de dívida de curto prazo estavam distribuídos Cz\$ 74 bilhões de Letras do Tesouro Nacional e Cz\$ 32,98 bilhões de Letras do Banco Central.